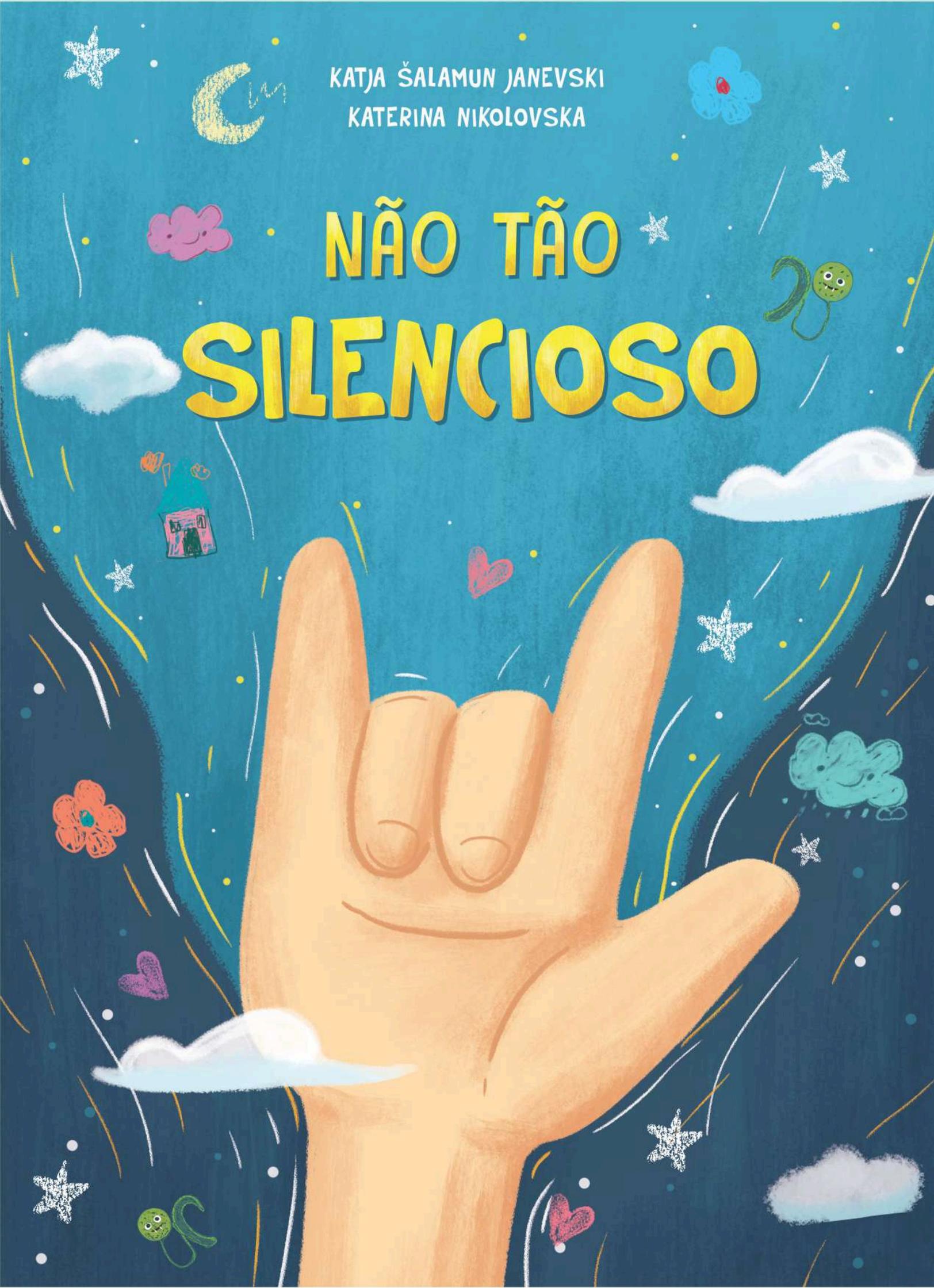


KATJA ŠALAMUN JANEVSKI
KATERINA NIKOLOVSKA

NÃO TÃO SILENCIOSO







Este livro partilha as histórias de crianças que vivem o mundo de formas únicas e maravilhosas. Através da Ana, do Simão e dos seus amigos, vemos o quotidiano das crianças surdas ou com deficiência auditiva à medida que constroem amizades, brincam e se relacionam com as pessoas de quem gostam. Conhecerás crianças que fazem gestos, crianças que dependem de aparelhos auditivos e famílias que estão a descobrir novas formas de se relacionarem. Para algumas, isso pode significar a aprendizagem da Língua Gestual, para outras significa a utilização de aparelhos auditivos ou implantes. O que mais importa é a alegria, a curiosidade e o forte apoio da família e dos amigos que preenchem cada página.

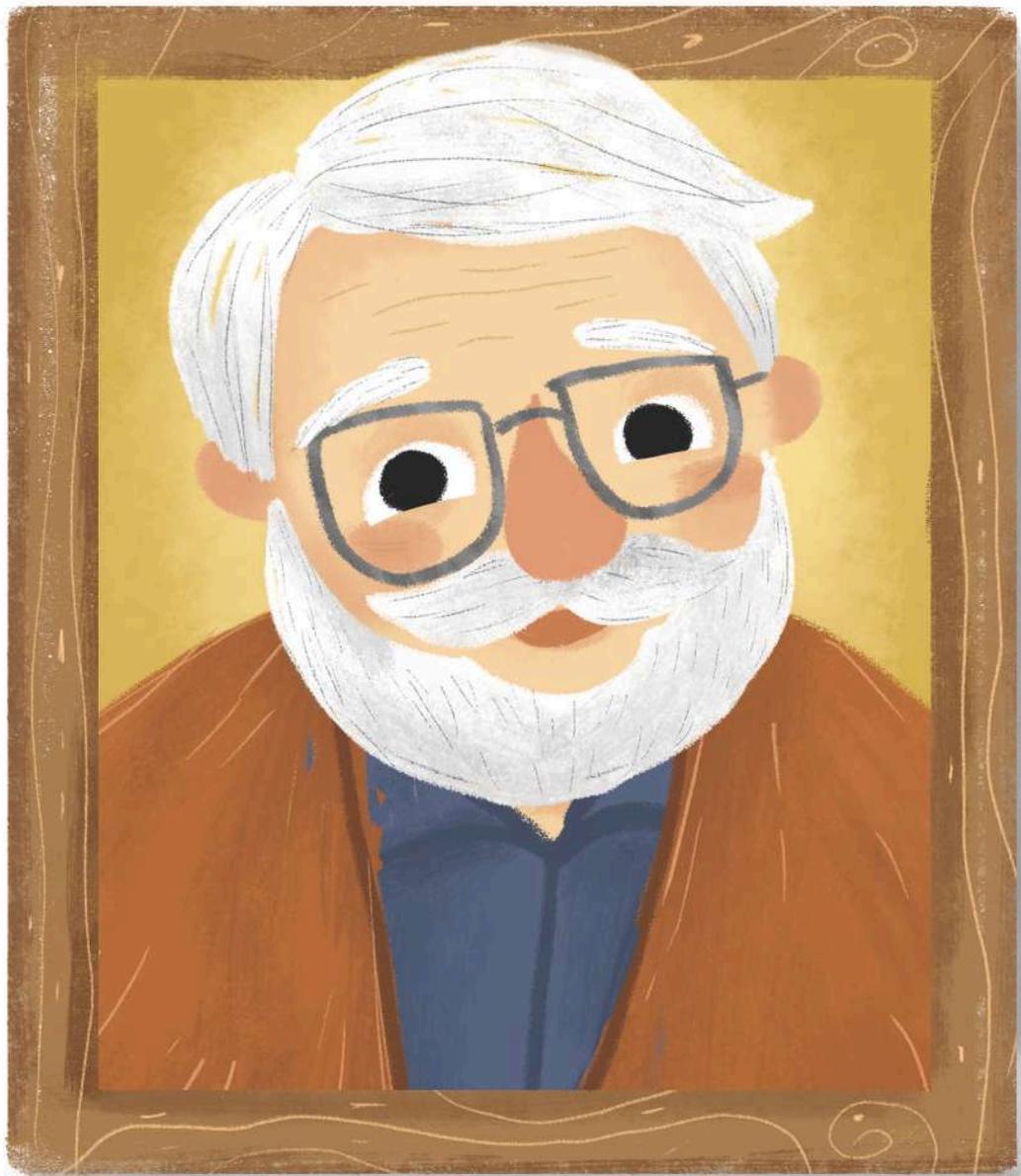
Em reconhecimento da diversidade de línguas gestuais em todo o mundo - mais de 300 - este livro ilustra a comunicação através do Gesto Internacional. Embora a história tenha sido traduzida para cinco línguas diferentes, não era possível adaptar todas as ilustrações à língua gestual única de cada país. A escolha de uma única língua gestual para as ilustrações foi um desafio; por isso, optámos por uma que fosse universalmente relevante, seleccionando uma língua diferente das cinco línguas de tradução, enfatizando uma perspetiva neutra. Em última análise, este livro tem como objetivo celebrar todas as formas de comunicação e sensibilizar para a beleza e diversidade das línguas gestuais.

Não tão silencioso também aborda a experiência de adultos que perdem a audição mais tarde na vida, como o avô, cuja história mostra os desafios da adaptação à mudança. Ao contrário das crianças que nascem surdas e crescem com uma aceitação natural, os adultos podem debater-se com a perda e o isolamento. No entanto, com paciência, resiliência e apoio familiar, podem encontrar novas formas de se ligarem e recuperarem um sentimento de realização.

Através destas histórias, vemos como as crianças podem crescer confiantes e felizes quando são aceites e compreendidas, independentemente da forma como comunicam. Dar poder às crianças surdas ou com deficiência auditiva significa evitar a pena e promover a aceitação e o respeito. A pena, por muito bem-intencionada que seja, pode fazer com que as crianças se sintam limitadas. Empatia, pelo contrário, é reconhecer e celebrar os pontos fortes de cada criança, para que se sintam valorizadas e confiantes naquilo que são.

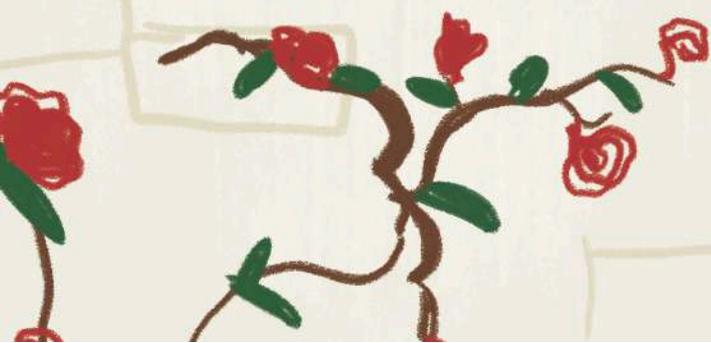
Esperamos que Não tão silencioso ofereça uma perspetiva significativa sobre o poder da família, da amizade e da alegria de ler e comunicar em conjunto.

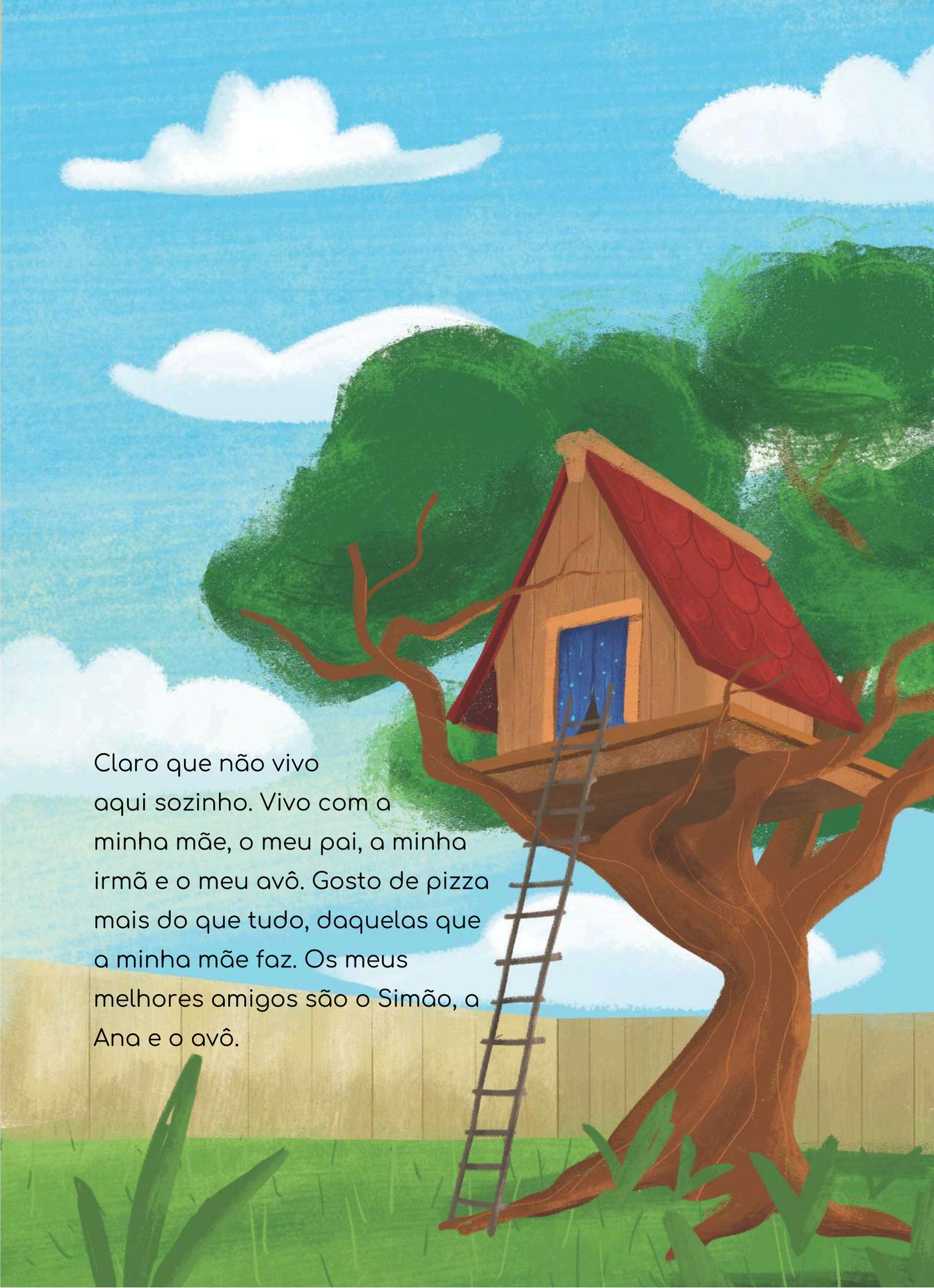
AVÔ



Muitas crianças vivem na nossa rua. Cerca de cinquenta ou talvez trinta. Não sei ao certo quantas são. Tenho cinco anos e em breve irei para a escola mas ainda estou no jardim de infância. Vivo numa casa com janelas verdes e lá fora há uma casa da árvore.

Consegues vê-la?





Claro que não vivo aqui sozinho. Vivo com a minha mãe, o meu pai, a minha irmã e o meu avô. Gosto de pizza mais do que tudo, daquelas que a minha mãe faz. Os meus melhores amigos são o Simão, a Ana e o avô.



A Ana vive na casa ao fundo da rua onde há uma cerejeira no quintal. A Ana é a que corre mais rápido e a que sobe mais alto. Isto porque ela tem uma cerejeira no quintal e pode praticar muito. A prática leva à perfeição, diz a minha mãe.

Quando estou de mau humor, alegro-me sempre deitar-me debaixo da cerejeira da Ana e procurar crocodilos e dragões nas nuvens. Talvez um dia uma cereja caia diretamente na minha boca. Ainda não aconteceu. Mas a Ana diz que é mesmo possível.

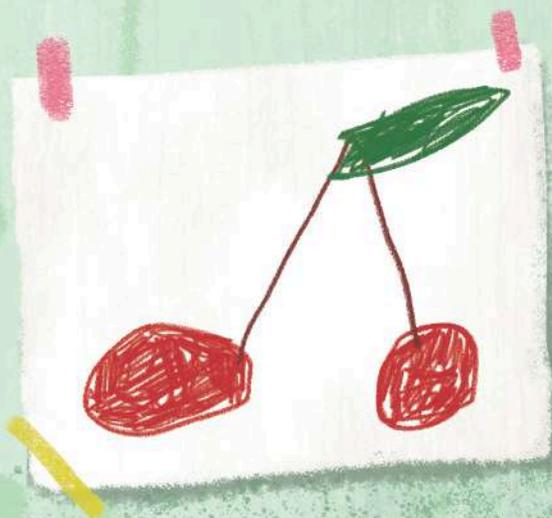






A Ana é surda.

Isso significa que não podemos falar com ela como falamos com as outras crianças. Por isso, com a Ana dizemos tudo com gestos. Falamos através de língua gestual com a Ana. Aprendemos isso no jardim de infância. A Ana desenha lindamente. Ela diz que vai ser exploradora quando crescer. Eu acho que ela vai ser pintora.



O Simão vive na casa com as persianas azuis. O Simão é o mais rápido a andar de trotinete na nossa rua. É por isso que ele tem sempre um capacete na cabeça. O Simão também é surdo, mas tem implantes cocleares para poder ouvir. O Simão chama-lhes os seus ouvidos mágicos. Os implantes têm duas partes. A parte exterior chama-se processador de áudio e fica atrás do lóbulo da orelha. Tem um íman redondo chamado bobina, que o Simão usa do lado de fora da cabeça. Há outro íman por baixo da pele que funciona como recetor para a bobina, mas não se consegue ver esse íman.



Estás a perceber? É tipo assim:



O Simão não consegue ouvir sem os processadores de áudio. É por isso que ele os usa sempre, exceto quando está a dormir e quando não quer ouvir nada. Fico muito zangado quando ele tira os processadores porque não quer ouvir-me. Digo-lhe em língua gestual que estou zangado, e ele até fecha os olhos!



Depois ficamos ambos calados por um tempo. E depois voltamos a ser amigos.

O Simão é o melhor a fazer contas e cálculos. Acho que ele vai ser matemático quando crescer. Isso significa que ele vai estar a contar e a calcular coisas o dia todo.





O meu avô é muito divertido. O meu avô é escritor e gosta de contar histórias. Eu também vou ser escritor. Mas ainda não sei escrever. Vou aprender na escola. O meu avô construiu a nossa casa da árvore com um telhado verdadeiro, janelas redondas e uma bandeira colorida. Eu ajudei-o. O meu avô assobia e canta o tempo todo. Diz que eu sou o melhor decifrador de enigmas do mundo. Mas não vou ser decifrador de enigmas quando crescer. Vou ser escritor.

O meu avô também é surdo. Mas não desde que nasceu. Desde o último inverno. Não, não o é porque não usava um gorro a tapar as orelhas. Na verdade, não sei porquê.







Quando ele ficou surdo,
deixou de ser divertido.
Já não contava histórias.
Já não me perguntava enigmas.
Já não assobiava.
Já não cantava.
Já não sorria.
Já nem sequer escrevia.



Então convidei a Ana e o Simão para nos virem visitar. Disse ao avô que o Simão também é surdo, mas que tem um implante. Bem, eu não lhe disse isso porque ele não conseguia ouvir. A minha mãe escreveu-lhe isso no tablet.

O Simão mostrou-lhe os processadores. Só podíamos falar com ele através do tablet porque o avô ainda não sabia língua gestual. Então a Ana e o Simão também lhe ensinaram língua gestual. Ele ainda não a conhece muito bem, mas agora vai a uma aula. Ele estuda enquanto estou no jardim de infância.





Agora o avô tem um implante. Fez uma operação. Não voltou para casa durante muito tempo depois da operação. O verão inteiro. O meu pai disse que ele estava em reabilitação. Isso significa que ele aprendeu a ouvir. Senti realmente a falta dele quando ele esteve em reabilitação. Ainda não se habituou completamente ao implante, mas está a melhorar. Está a cantar e a assobiar novamente. E a perguntar-me enigmas.

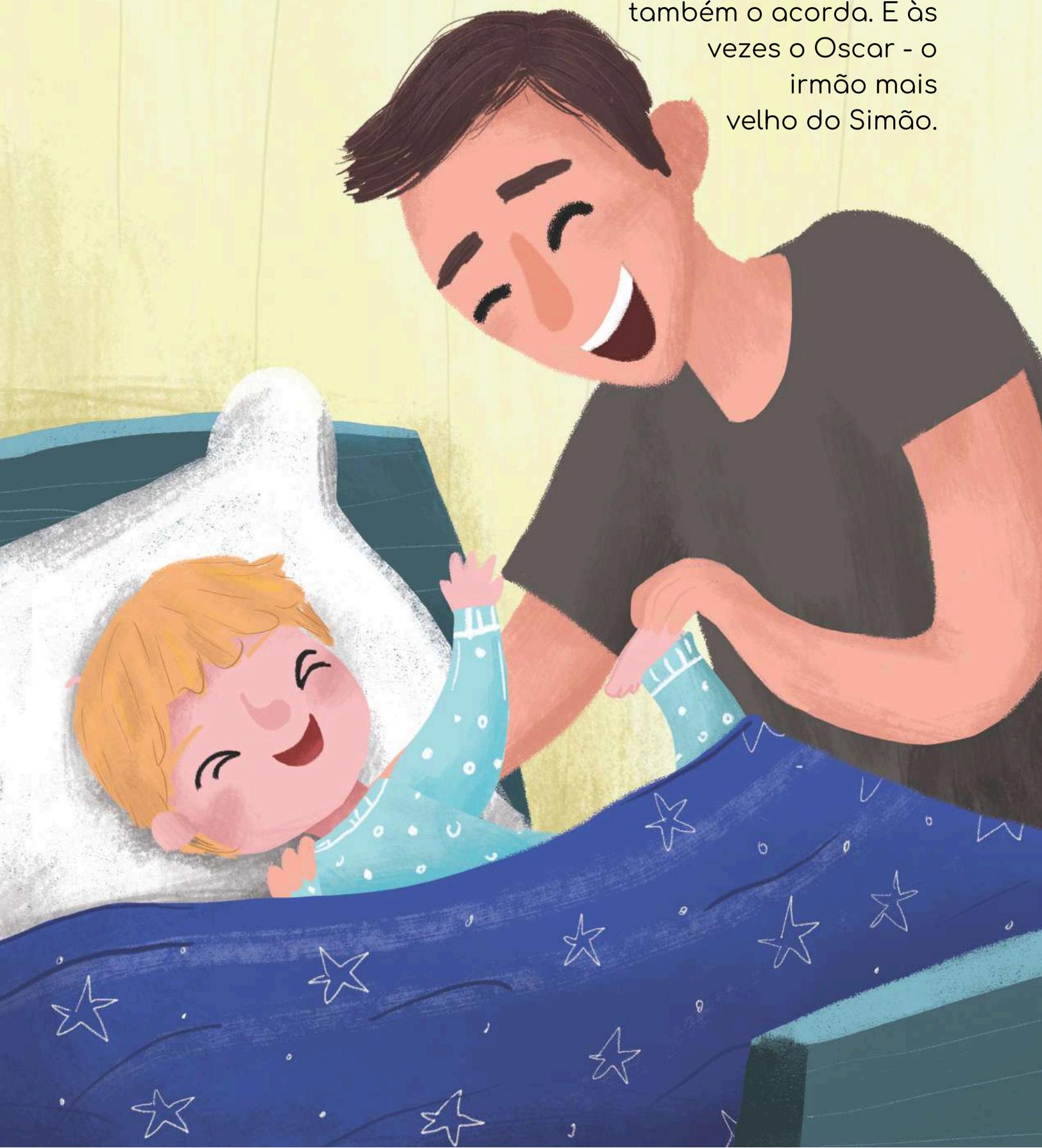
O avô também está a escrever novamente. Diz que está a escrever sobre mim e sobre os meus amigos. Vai ler-nos histórias quando terminar. Mal podemos esperar!



OS PRIMEIROS DIAS DO SIMÃO NO JARDIM DE INFÂNCIA



O pai do Simão acorda-o todas as manhãs com um beijo na bochecha e cócegas na planta dos pés. A mãe dele às vezes também o acorda. E às vezes o Oscar - o irmão mais velho do Simão.

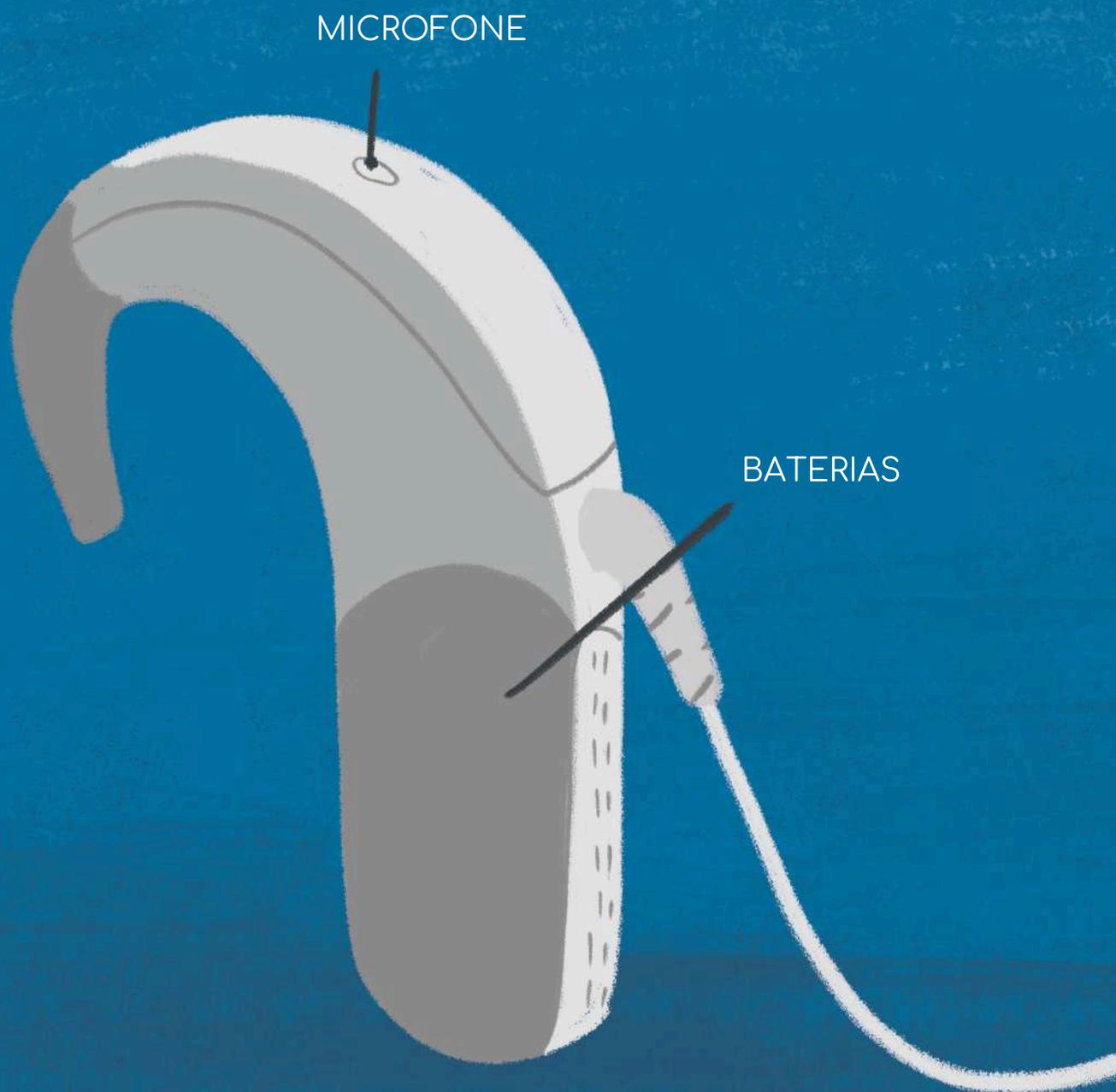


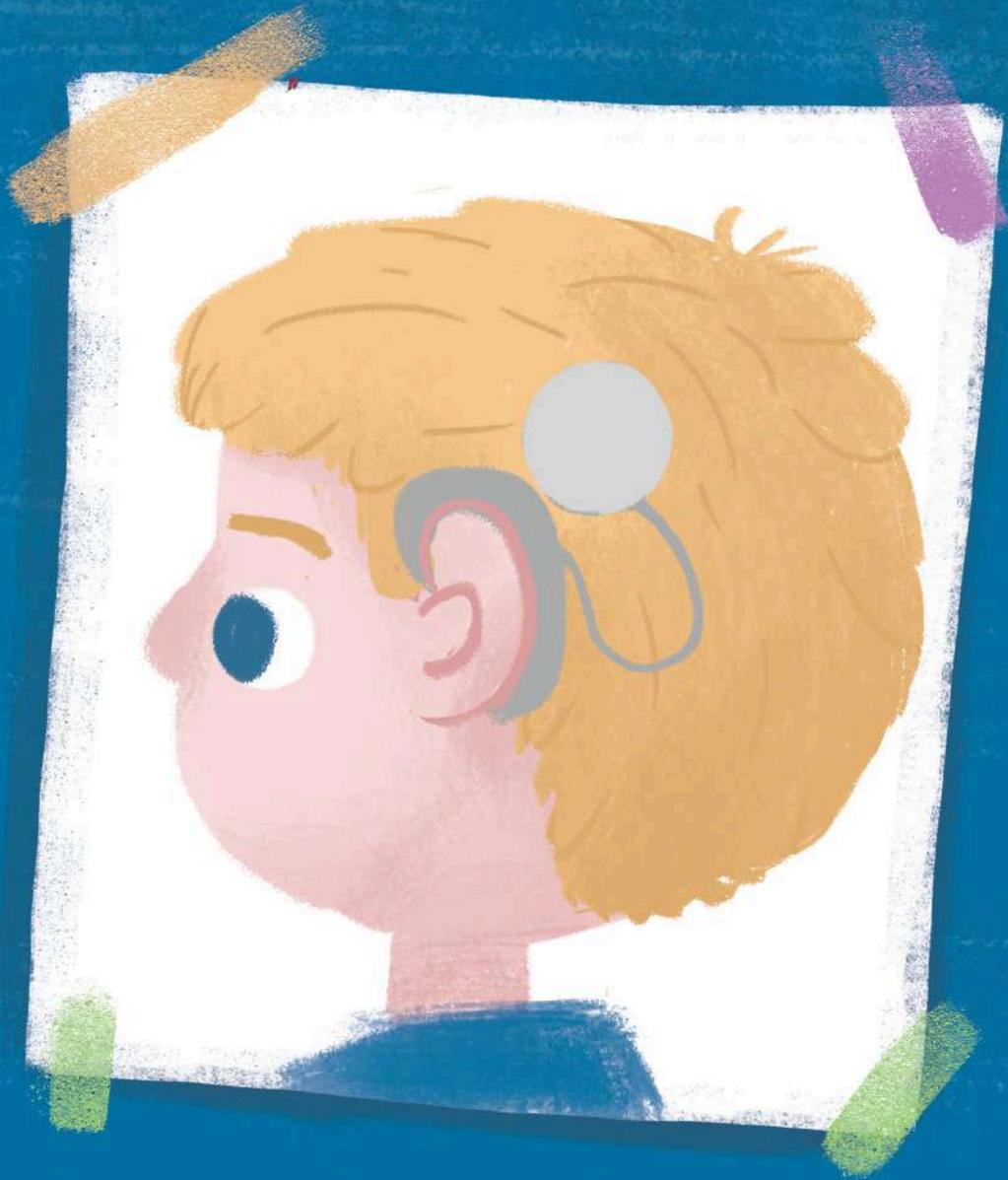
Hoje é um dia importante. O Simão vai pela primeira vez para o jardim de infância. Todos estão acordados. Pai, mãe, Oscar e o cão Bobby.

O pai ajuda o Simão a vestir-se. Quando o Simão está vestido, ele diz ao pai que quer os seus processadores de áudio. Ele não consegue ouvir sem eles, porque nasceu surdo.

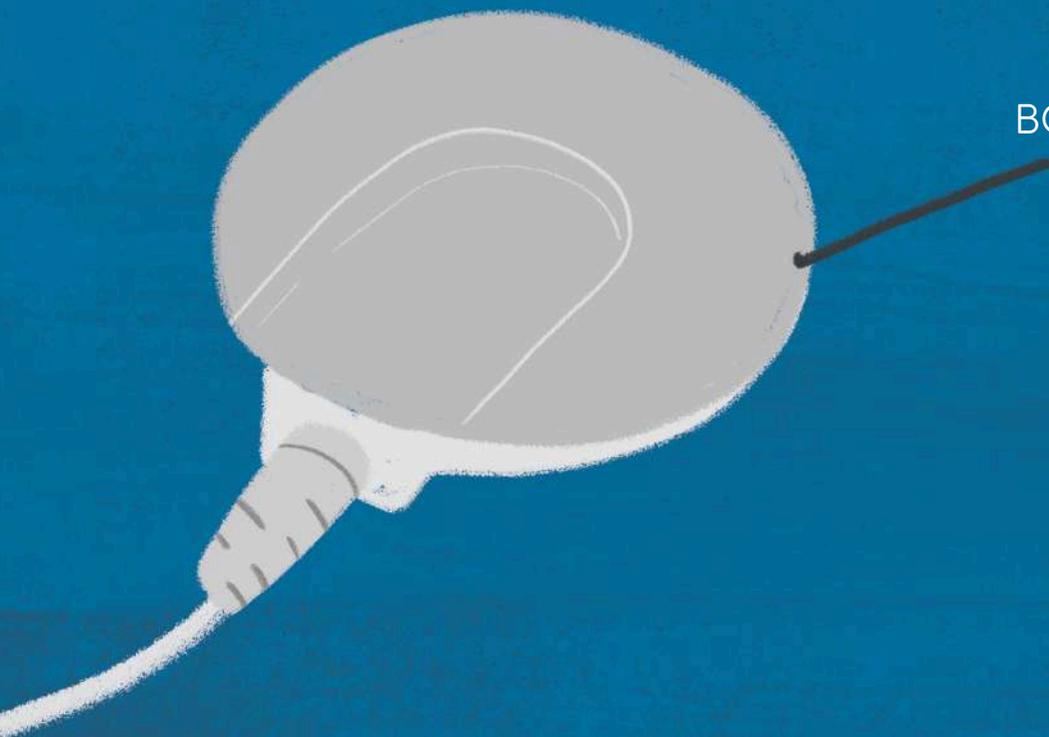


Quando o Simão tinha um ano, fez uma operação e recebeu um implante coclear. O Simão consegue ouvir com os implantes, e é por isso que usa os seus processadores de áudio o dia todo. Só os tira quando toma banho ou quando vai nadar. Às vezes, tira-os quando o barulho é demasiado. Por exemplo, se alguém estiver a gritar. Ou se o vizinho estiver a serrar madeira. Às vezes, um dos processadores cai sozinho se o Simão tropeçar.





BOBINA







Depois do pequeno-almoço, todos estão quase prontos para sair. A mãe procura os seus óculos. O Oscar não consegue encontrar a sua bola de basquetebol. Onde estão as tampas para os processadores de áudio do Simão? Ele quer as que têm monstros verdes para o seu primeiro dia no jardim de infância.

A família sai de casa quando tudo é finalmente encontrado. O Oscar vai para a escola, o pai para o trabalho, a mãe e o Simão para o jardim de infância. Só o Bobby fica em casa.

O Simão e a mãe saúdam alegremente as educadoras Tina e Judite quando chegam ao jardim de infância. Há muitas crianças no grupo.



A Júlia e o Amer também são surdos, mas não têm implantes. Comunicam-se com gestos que fazem com as mãos. Cada gesto tem o seu próprio significado. Também usam expressões faciais e corporais. Esta língua é conhecida como língua gestual. Todas as educadoras e crianças do jardim de infância usam língua gestual além da fala. O Simão também vai aprendê-la.



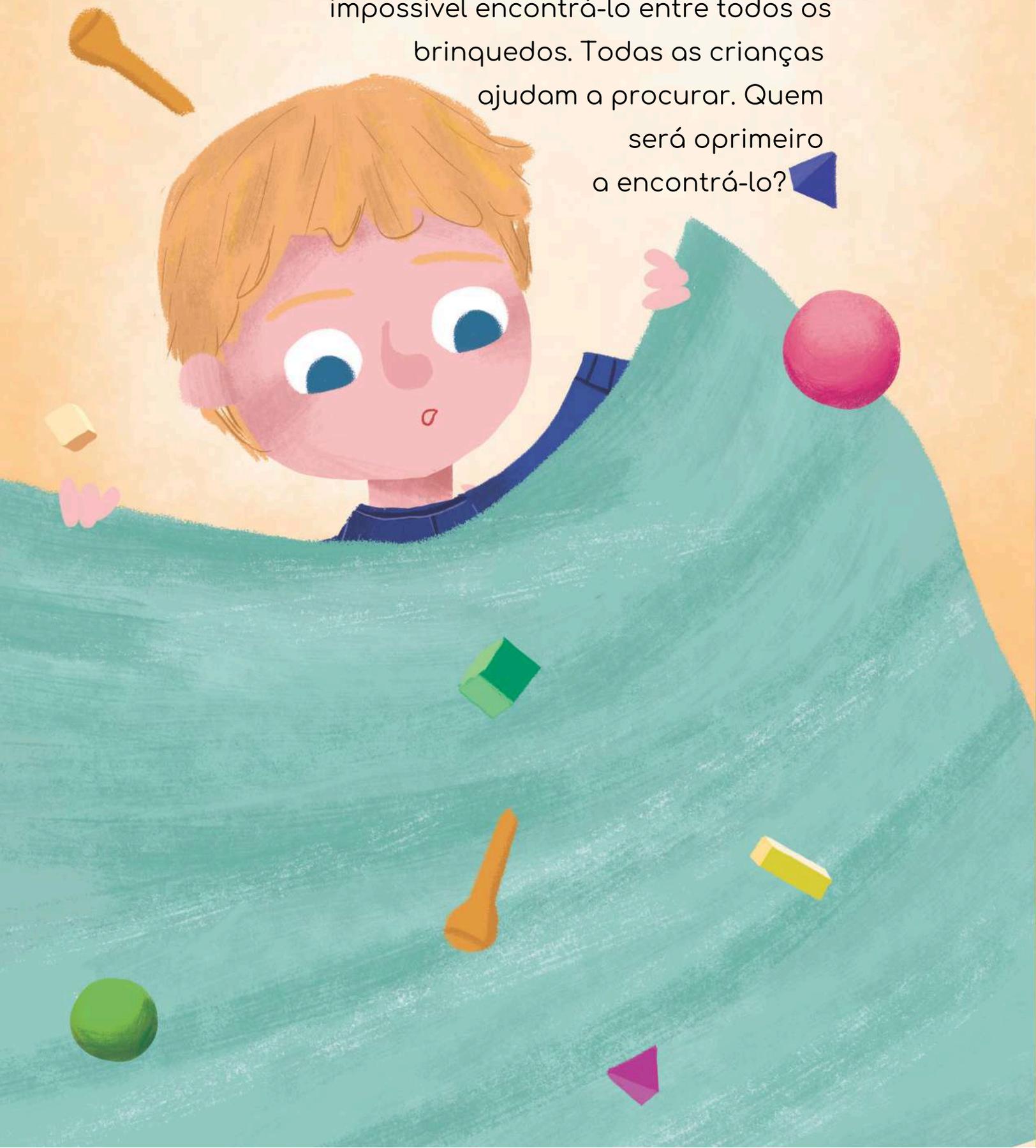
A mãe fica com o Simão no jardim de infância no primeiro dia. Ficam apenas algumas horas. Juntos, olham para a sala de jogos. O Simão observa as outras crianças brincarem de longe. A Júlia convida-o para brincar com os blocos. Ele quer juntar-se a ela, mas sente-se inseguro, porque não conhece as outras crianças. A mãe encoraja-o gentilmente e ele junta-se a eles e começa a construir uma cidade com os blocos.

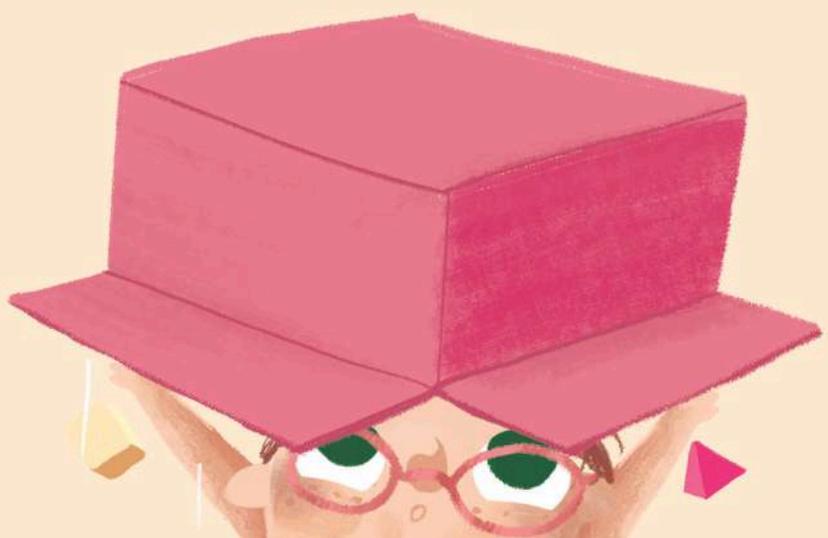


As outras crianças juntam-se rapidamente. Constroem uma cidade inteira com escavadoras, cilindros de cimento e camiões. Em breve, os carros estão a circular pelas ruas, as árvores estão plantadas ao longo das avenidas e os bombeiros estão a preparar-se no quartel dos bombeiros.



A Elisa entra a correr com um comboio e esbarra
acidentalmente com o Simão. O processador
de áudio cai da sua orelha direita. É quase
impossível encontrá-lo entre todos os
brinquedos. Todas as crianças
ajudam a procurar. Quem
será o primeiro
a encontrá-lo?





Finalmente, descobrem-no.

A mãe esteve todo este tempo à espera no canto dos livros. O Simão junta-se a ela e juntos olham para livros de imagens. Ele gosta mais do Grande Livro sobre Bombeiros. A mãe pergunta à educadora se lhes pode emprestar o livro e levá-lo para casa. Despedem-se. Voltarão amanhã.





Hoje o Simão vai ficar no jardim de infância pela primeira vez sem a mãe. Ele está muito entusiasmado porque nunca ficou em nenhum lugar por muito tempo sem a mãe ou o pai.

É divertido o jardim de infância. Ele pede à mãe um cordão especial para prender os seus processadores à sua camisola para não os perder. Assim pode brincar mais livremente com as bolas na piscina de bolas.







À hora do almoço, a mãe despede-se. Promete ao Simão que voltará em breve.

Embora goste de estar com as outras crianças, deseja que a mãe fique.

Preocupa-se se ela realmente voltará.

Gostaria de ter ido com ela.

O coração aperta-lhe.

De repente, é demais para ele.

Muito barulho.

Muitas crianças.

Onde está a mãe?

Lágrimas correm-lhe pelas bochechas.

Onde está a Mãe? A educadora Berta abraça-o e diz: "Eu sei que sentes falta da tua mãe. Eu percebo que é difícil esperar e que estás um pouco assustado. Mas está tudo bem em ter medo.

Estamos todos aqui contigo. Vamos todos para o recreio juntos e a tua mãe estará aqui em breve."

Do nada, o Simão está a divertir-se nos baloiços, escorregas e caixas de areia no recreio. A sua atenção é captada por uma trotinete vermelha brilhante. Sem hesitar, coloca um capacete, agarra o guiador com as suas pequenas mãos e anda pelo recreio. Anda e anda, anda e anda...

...Por entre os brinquedos que as crianças esqueceram de apanhar, por entre as crianças que estão a aprender a andar de bicicleta hoje.

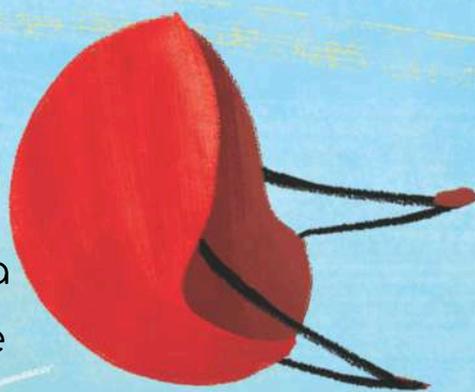


Surpreendidas, as outras crianças observam quão habilmente o Simão conduz a trotinete. Nunca houve um piloto de trotinete mais gracioso ou rápido no jardim de infância.



Assim que pára, a mãe aparece na esquina. O Simão corre até ela, abraça-a e conta-lhe feliz sobre a trotinete vermelha.

O Simão sai do jardim de infância com um sorriso no rosto. Amanhã será ainda mais divertido, porque agora o Simão sabe que a trotinete vermelha está à sua espera e que a Mãe vai voltar no final do dia.





O MUNDO DA ANA







Esta é a Ana. A Ana tem cinco anos. Ela gosta de panquecas, mais do que tudo. Não, na verdade ela gosta ainda mais de batatas assadas. Às vezes até de brócolos. Não acredita? Bem, ela não gosta mesmo de brócolos. Ela prefere tomates e, acima de tudo, pimentos. A Ana adora cerejas, especialmente as que vêm diretamente da árvore. Quando crescer, vai ser uma exploradora. Vai viajar pelo mundo e explorar cidades, florestas e animais. Talvez seja pintora. Ainda não decidiu.



O irmão preferido dela é o João.
Na verdade, o João é o único irmão dela.



A cor preferida da Ana é o azul.
O azul em todos os tons do mar.



A Ana fica feliz quando chove num dia quente de verão, quando as gotas da chuva escorrem pelas suas bochechas.

Quando isso acontece, ela fecha os olhos, abre os braços e gira.





Gira e gira ...



... até perder o equilíbrio.

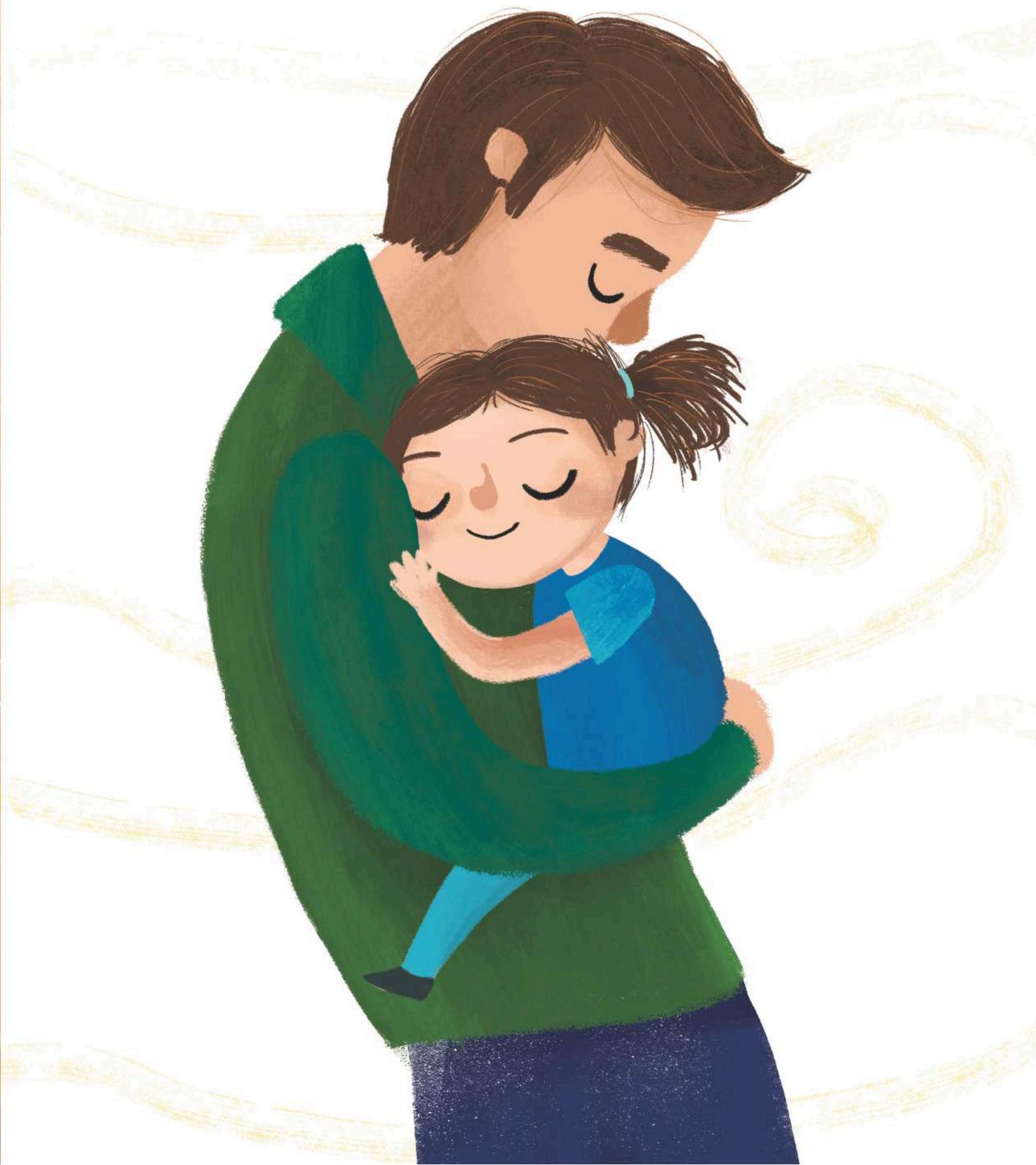
Depois o João apanha-a para que ela não caia. E depois eles riem e giram juntos até ficarem completamente molhados e caírem no chão.



An illustration of a woman with long, wavy brown hair and a pink long-sleeved shirt sitting on a thick, dark brown tree branch. She has her arm around a small child with dark hair in a ponytail, wearing a blue dress. They are both looking out over a landscape towards a large, glowing yellow sun setting on the horizon. The sky is a warm orange color with several white, hand-drawn cloud shapes. The tree's trunk and branches are dark brown with simple black leaves. The ground is a dark, flat surface.

A Ana fica feliz quando brinca e conversa com os seus amigos. Quando fala com o pai sobre o que vai ser quando crescer. Quando sobe a uma árvore com a mãe e vê o pôr do sol. Quando chuta uma bola. Quando o João lhe conta um conto de fadas.

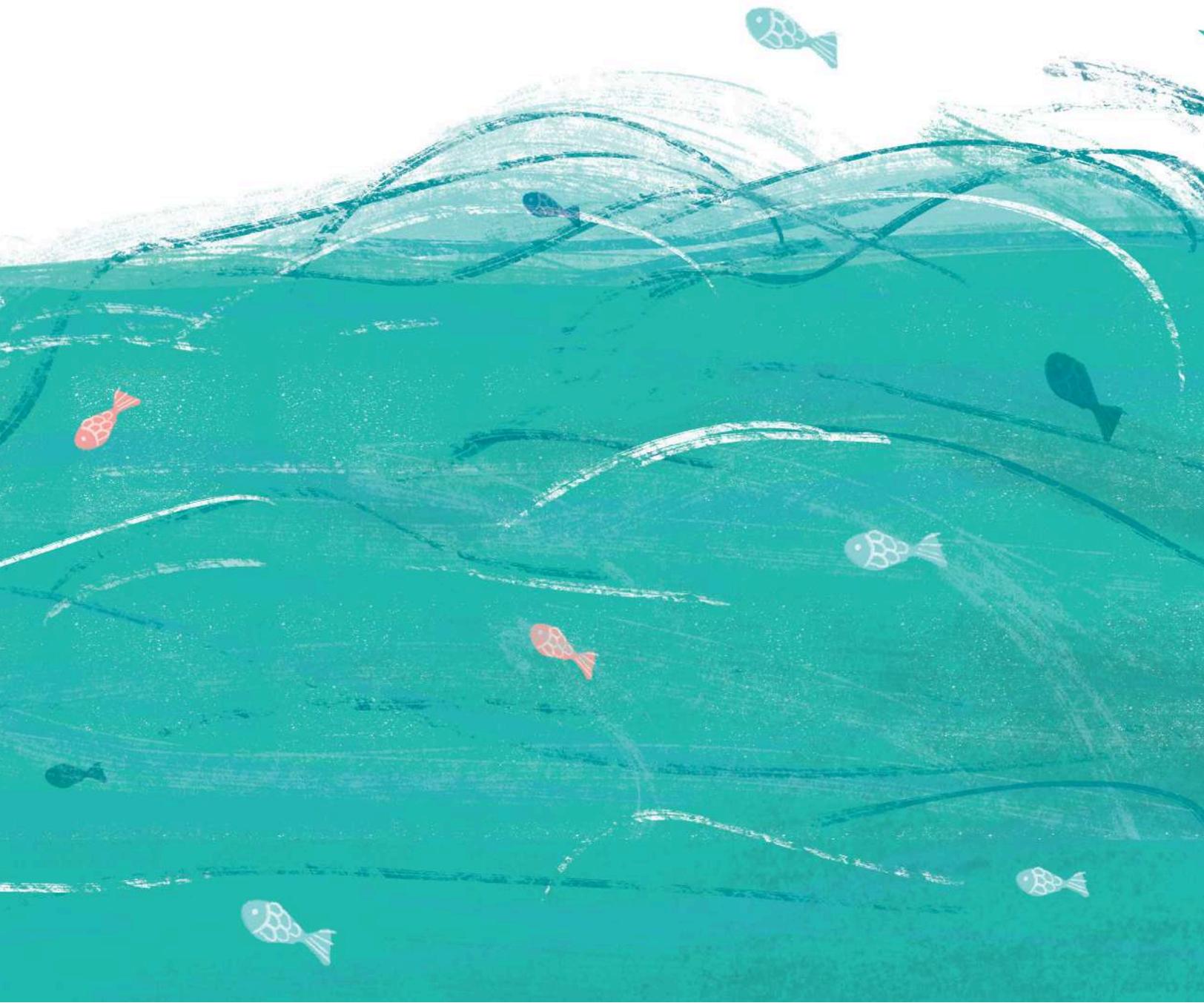
Quando adormece no colo da mãe ou do pai.

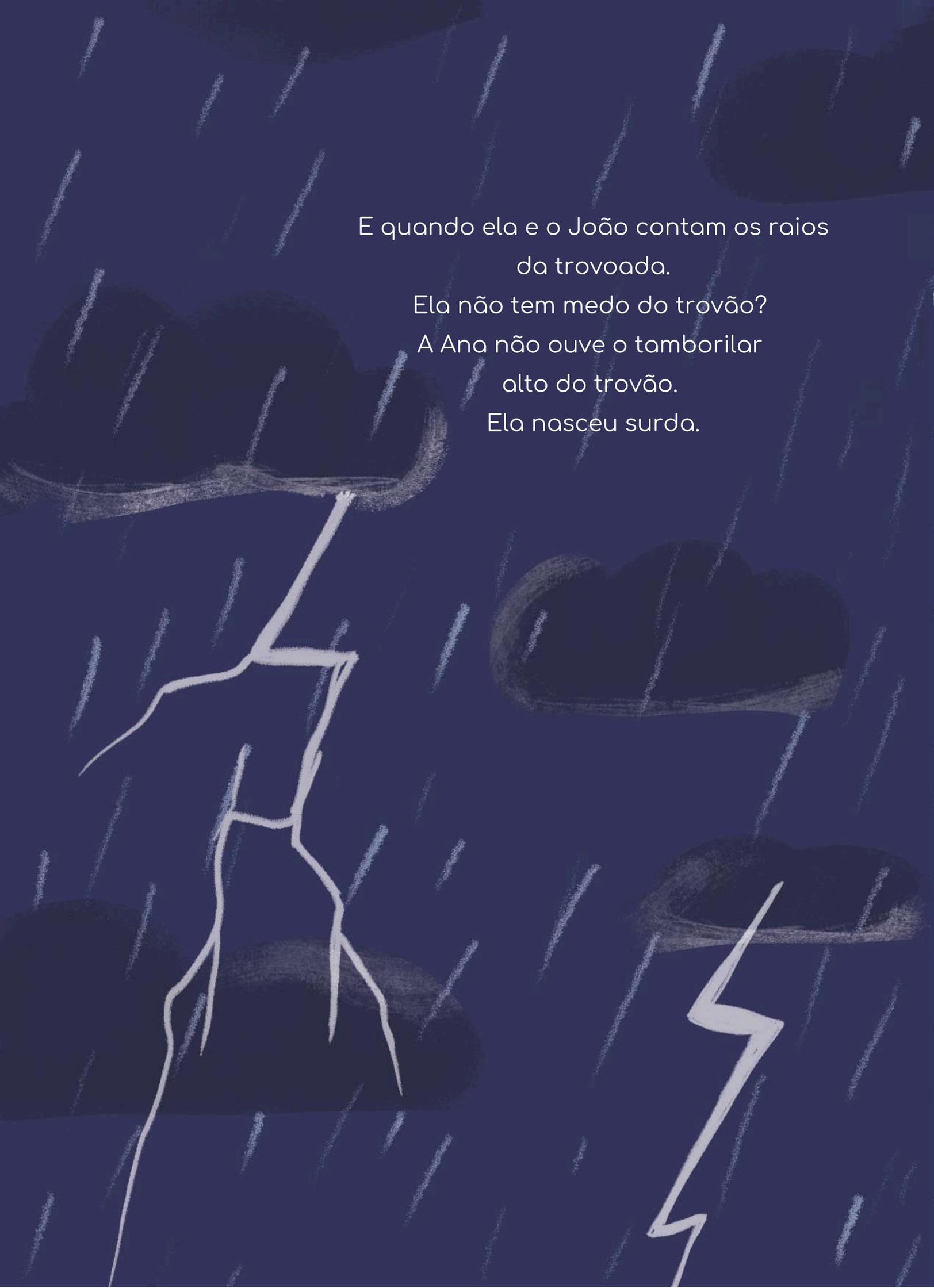


A Ana fica feliz quando está à beira-mar. Quando opanha ondas na praia. Quando ela e o João atiram pedras à superfície da água. Quando se aquece ao sol depois de nadar muito, quando o vento levanta o seu cabelo e as ondas lhe fazem cócegas na planta dos pés.



Também fica feliz quando o céu escurece e um vento repentino sopra tão forte que ela tem que se segurar ao João para não ser levada pelo vento. Quando o mar fica tão furioso que se vê o respingo das ondas ao longe.





E quando ela e o João contam os raios
da trovoada.

Ela não tem medo do trovão?

A Ana não ouve o tamborilar
alto do trovão.

Ela nasceu surda.





Mas então como é que o João lhe conta contos de fadas? Com os movimentos das suas mãos e rosto. As pessoas surdas têm a sua própria língua, a língua gestual. Cada gesto tem o seu próprio significado. Mas a língua gestual é muito mais do que uma série de movimentos feitos com as mãos. O João também usa a boca, a mímica, a postura e o contacto visual.



Gostarias de aprender língua gestual?

Como parte do nosso projeto, desenvolvemos vídeos para pais e filhos aprenderem a Língua Gestual Austríaca, Cipriota, Macedónia, Portuguesa ou Eslovena.

Siga-nos aqui:



Porque a Leitura é Importante para o Desenvolvimento da Linguagem do Seu Filho

A leitura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem do seu filho. Não só o ajuda a aprender novas palavras, mas também fortalece a sua capacidade de se expressar, ouvir e compreender o mundo à sua volta. A leitura regular oferece uma excelente oportunidade para fortalecer os laços entre si e o seu filho, enquanto desenvolve competências essenciais que lhe serão úteis na escola e no futuro.

Ler em voz alta apresenta ao seu filho um vasto vocabulário, expõe-no a diferentes formas de contar histórias e ajuda-o a entender como funciona a linguagem. De facto, estudos mostram que as crianças a quem é lido regularmente ouvem significativamente mais palavras do que aquelas a quem não é lido. Essa exposição cria uma base sólida para futuras competências de leitura e escrita, melhorando também a sua capacidade de concentração, pensamento e comunicação eficaz.

Para tornar a leitura mais interativa e benéfica para o seu filho, pode fazer perguntas durante a leitura para envolvê-lo na história. Isso não só mantém a sua atenção, mas também o incentiva a pensar criticamente e a falar sobre o que está a acontecer.

Perguntas Apropriadas para Cada Idade para Melhorar o Envolvimento com a Leitura

- Para Bebés (6-12 meses): Faça perguntas simples como "Onde está o cão?" e incentive-o a apontar.
- Para Crianças Pequenas (1-2 anos): Use perguntas baseadas em sons, como "Que som faz o cão?"
- Para Crianças em Idade Pré-escolar (3-4 anos): Perguntas abertas como "Porque achas que o urso está triste?"
- Para Crianças Mais Velhas (4-5 anos): Relacione a história com experiências pessoais: "Lembras-te quando vimos um cão no parque? O que estava ele a fazer?"

Exemplo de Perguntas para a Leitura do Livro "Não tão Silencioso"

Para Crianças Pequenas (1-2 anos)

Nesta fase, as crianças começam a compreender a linguagem, por isso perguntas simples que as incentivem a apontar, nomear ou dar respostas curtas são ideais.

Exemplos:

1. Apontar e Nomear:

- "Onde estão as capas com monstros verdes do Simão?"
- "Consegues mostrar-me a cerejeira da Ana?"

2. Perguntas baseadas em sons:

- "Que som faz o cão?"
- "Que som faz o camião dos bombeiros?"

3. Identificação básica:

- "Onde está o avô nesta imagem?"
- "Consegues encontrar a casa na árvore?"

4. Ações simples:

- "O que está Simão a fazer?"
- "O que está Ana a fazer debaixo da cerejeira?"

Para Crianças em Idade Pré-escolar (2-3 anos)

Para crianças desta faixa etária, as perguntas podem incentivá-las a dar respostas faladas simples ou a recordar eventos da história. As crianças começam a compreender a narrativa básica.

Exemplos:

1. Identificar Ações:

- "O que é que o Simão construiu com os blocos?" (Incentiva a recordar a cidade que construíram)
- "O que o Simão usa para ouvir?"

2. Perguntas Simples de 'Porquê':

- "Porque é que o Simão tira os implantes cocleares às vezes?" (Incentiva a pensar sobre o ruído ser demasiado alto)
- "Porque é que o Avô precisa de aprender língua gestual?"

3. Identificação de Animais ou Objetos:

- "Consegues encontrar o cão na imagem?"
- "De que cor é a casa do Simão?"

4.Perguntas Básicas sobre Sentimentos:

- "Como achas que o Simão se sente quando o implante coclear cai?"
- "Como achas que a Ana se sente quando corre depressa?"

Para Crianças em Idade Pré-escolar (3-4 anos)

Nesta idade, as crianças conseguem responder a perguntas mais complexas que as incentivam a pensar e a explicar, incluindo perguntas abertas e de "porquê".

Exemplos:

1.Perguntas Abertas:

- "Porque achas que o Avô ficou triste quando perdeu a audição?"
- "Porque achas que a Ana gosta tanto de trepar às árvores?"

2.Estimular Previsões:

- "O que achas que o Simão vai fazer no segundo dia do jardim de infância?"
- "Achas que a Ana alguma vez apanhará uma cereja com a boca?"

3.Relacionar com Experiências Pessoais:

- "Já construístes algo grande como a cidade do Simão? O que foi?"
- "Gostas de andar de trotinete como o Simão? Qual é o teu meio de transporte favorito?"

4.Falar sobre Personagens:

- "O que faz da Ana uma corredora tão rápida?"
- "Porque achas que o Simão gosta tanto de matemática?"

Para Crianças Mais Velhas em Idade Pré-escolar (4-5 anos)

As crianças nesta fase conseguem envolver-se em conversas mais detalhadas sobre a história. Este é o momento ideal para fazer perguntas abertas que desenvolvam o pensamento crítico e as competências linguísticas, utilizando técnicas como a leitura dialógica.

Exemplos:

1.Perguntas de Recordar:

- "Como é que todas as crianças ajudaram o Simão a encontrar o implante coclear?"

2.Sentimentos e Reações Complexas:

- "Como achas que o Avô se sentiu quando aprendeu língua gestual pela primeira vez?"

3.Perguntas 'Que-' (Quem, O Quê, Porquê, Como):

- "O que é um implante coclear e como ajuda o Simão?"

4.Relacionar a História com a Vida Real:

- "O Simão sente-se nervoso quando a mãe o deixa no jardim de infância. Alguma vez te sentiste nervoso no jardim de infância?"
- "A Ana adora trepar árvores. Alguma vez trepaste a uma árvore? Como foi essa experiência?"

Compreender a Surdez

Por cada mil recém-nascidos, um em cada três nascem com deficiências auditivas. A perda de audição pode ser causada por vários fatores, sendo que cerca de 80% das deficiências auditivas congénitas são determinadas geneticamente. Mais de 90% das crianças surdas nascem de pais ouvintes. Em algumas famílias, a surdez já é conhecida, enquanto noutras não - muitas vezes porque é causada por genes recessivos ou novas mutações. A surdez é uma condição caracterizada por uma incapacidade significativa ou completa de perceber o som, que pode variar em grau e afetar a comunicação e o processamento auditivo.

A escolha do método de comunicação varia consoante a família e as necessidades da criança. Muitas vezes, é utilizada uma combinação de diferentes abordagens, adaptadas às necessidades individuais. A abordagem auditivo-oral centra-se no desenvolvimento das capacidades de fala e audição das crianças surdas através da utilização de aparelhos auditivos e implantes cocleares. Algumas famílias comunicam exclusivamente em língua gestual, enquanto outras utilizam vários métodos em simultâneo para facilitar a comunicação efetiva e a aquisição da linguagem através de todos os meios disponíveis.

A comunidade surda tem uma cultura e uma identidade distintas, muitas vezes moldadas por experiências e língua partilhadas - a língua gestual. A surdez é geralmente considerada pelos indivíduos surdos como uma característica única e não como uma deficiência. A identidade surda é reforçada através de práticas culturais, da arte e de um forte sentido de comunidade.

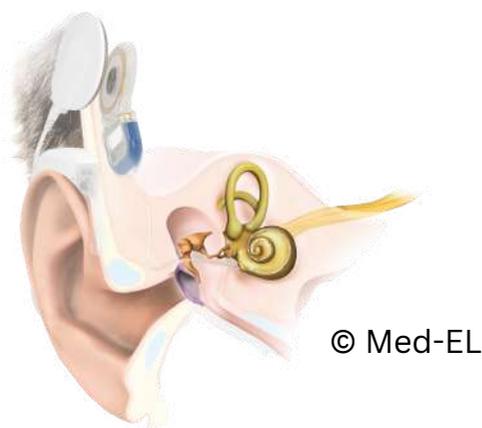
A cultura surda dá ênfase à comunicação, à inclusão e à utilização da língua gestual como principal meio de interação. Os métodos de comunicação visual, como as expressões faciais e a linguagem corporal, desempenham um papel crucial na língua gestual. Muitas famílias da comunidade surda defendem a preservação da língua gestual e do seu património cultural.

Implantes Cocleares

Os implantes cocleares são concebidos para pessoas com perda auditiva neurossensorial profunda ou surdez. Este tipo de perda auditiva resulta de células ciliadas danificadas no ouvido interno, que já não conseguem processar ou transmitir eficazmente a informação sonora. Ao contrário dos aparelhos auditivos, que amplificam o som, um implante coclear converte o som em impulsos elétricos e estimula diretamente o nervo auditivo, permitindo que o cérebro perceba esses impulsos como som. Como resultado, muitos indivíduos surdos ou com dificuldades auditivas graves podem participar em conversas, fazer chamadas telefónicas, apreciar música e detetar sinais auditivos importantes, como alarmes ou ruído de trânsito.

Para as crianças pequenas, os implantes cocleares desempenham um papel significativo na aquisição da linguagem, melhorando a perceção auditiva, facilitando assim o desenvolvimento da fala e da comunicação. O facto de receberem um implante numa fase precoce permite que as crianças sejam expostas a sons durante um período crítico para o desenvolvimento da linguagem e da fala. Estudos demonstram que as crianças que recebem um implante coclear numa fase precoce da vida desenvolvem geralmente uma melhor audição, uma perceção mais pormenorizada dos sons e da música e um discurso mais claro, em comparação com as que recebem um implante mais tarde. Estas crianças adquirem frequentemente competências linguísticas a um ritmo comparável ao dos seus colegas ouvintes.

Um sistema de implante coclear (sistema de IC) consiste em dois componentes principais: o processador de som usado externamente e o dispositivo interno implantado cirurgicamente. O implante inclui um conjunto de elétrodos que é colocado dentro da cóclea (o órgão auditivo no ouvido interno). O processador de som capta os sinais acústicos, processa-os e transmite a informação ao implante, que a converte em impulsos elétricos e os envia para o nervo auditivo.



© Med-EL

Reflexão sobre Audição, Amizade e Aceitação

Compreender a surdez e as diversas formas de comunicação é essencial para promover a empatia e a inclusão nas nossas comunidades. As seguintes perguntas foram concebidas para inspirar conversas significativas após a leitura do livro “Não tão silencioso”. Elas incentivam as crianças a refletirem sobre as suas próprias experiências e a considerarem como podem ser solidárias e inclusivas com os outros, independentemente das diferenças.

Ao discutir estas questões, pode ajudar o seu filho a desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a surdez, a aceitação e a valorização das capacidades únicas de cada indivíduo.

A idade adequada para abordar estas questões situa-se entre os 4 e os 6 anos.

- Qual foi a tua parte favorita da história?
- Como achas que se sente uma pessoa que não pode ouvir tudo à sua volta?
- Consegues listar alguns sons importantes para ouvir?
- Se tivesses um dispositivo auditivo mágico, que sons gostarias de ouvir melhor?
- Como podemos garantir que todos possam brincar e divertir-se, independentemente da forma como ouvem?
- Consegues imaginar como seria ir para o jardim de infância sem conseguir ouvir tudo?
- Que jogos podemos jogar todos juntos, independentemente de como ouvimos?
- O que podemos fazer para garantir que todos se sintam felizes e incluídos?
- O que torna o Ana única e especial?
- Como podemos demonstrar que valorizamos as diferenças de cada amigo?

Para apoiar ainda mais a sua jornada na compreensão e defesa das necessidades do seu filho, convidamo-lo a inscrever-se no nosso curso gratuito de eLearning, especialmente desenvolvido para pais e cuidadores de crianças surdas. Este curso abrangente cobre tópicos essenciais, incluindo o funcionamento da audição, métodos alternativos de comunicação, estratégias para construir resiliência, defesa dos direitos da criança e o papel do apoio familiar na criação de um ambiente acolhedor. Visite <https://www.silent-project.online/>.



O projeto SILENT (Reforçar as capacidades linguísticas, as competências de comunicação e aumentar a resiliência dos pais ouvintes de crianças surdas) é uma parceria de cooperação Erasmus+ na área da educação de adultos. O seu objetivo é apoiar pais ouvintes de crianças surdas, fornecendo ferramentas educacionais essenciais para melhorar a comunicação e fortalecer as ligações familiares.

Através da colaboração entre parceiros da Áustria, Eslovénia, Chipre, Macedónia do Norte, Portugal e Países Baixos, o projeto promove a aprendizagem de línguas, a resiliência e estratégias de comunicação inclusivas. Ao capacitar as famílias, o SILENT ajuda a criar um ambiente de maior apoio e compreensão para que as crianças surdas possam prosperar.

<https://www.silent-project.online/>



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Número do Projeto: 2022-1-AT01-KA220-ADU-000087256

As seguintes fontes foram utilizadas para a seção "Compreendendo a Surdez":

Young & Ng (2023) – Young A, Ng M. Genetic Hearing Loss. StatPearls.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK580517/>

Terry (2023) – Terry J. Enablers and barriers for hearing parents with deaf children. Health Expect.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37694502/>

Equalizent. FAQ. Disponível em: <https://equalizent.wien/faq>

MED-EL. Disponível em: <https://www.medel.com/>.

Este livro foi enriquecido graças ao apoio, conhecimento e feedback de muitas pessoas e organizações dedicadas. Um sincero agradecimento a todos que contribuíram para este projeto pelo seu apoio!

A impressão deste livro foi possível graças ao apoio de:



Estendemos a nossa gratidão a todos os parceiros do projeto SILENT pela sua dedicação à promoção da comunicação inclusiva e ao apoio às famílias de crianças surdas.

Título Original: Ne čisto tiho

Autor: Katja Šalamun Janevski

Ilustrações: Katerina Nikolovska

Tipografia: Datapons, Skopje, Macedônia do Norte

Design e paginação: Datapons, Skopje, Macedônia do Norte

Primeira edição, tiragem: 200 exemplares.

© 2025 Katja Šalamun Janevski. Todos os direitos reservados.

Esta publicação foi produzida no âmbito do projeto SILENT, financiado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção No. 2022-1-AT01-KA220-ADU-000087256. O conteúdo reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão Europeia não é responsável por qualquer uso que possa ser feito da informação nele contida.

Este livro está disponível como PDF descarregado gratuitamente em: <https://www.silent-project.online/pt/not-so-silent>

Direitos de utilização:

Esta publicação está licenciada ao abrigo de uma licença Creative Commons Attribution-

NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0). É livre de partilhar e adaptar o material para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito ao autor e ao projeto.

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada para fins comerciais sem a autorização prévia por escrito do autor.

Publicado por: PROJETO SILENT

Organização coordenadora: InterAktion, Áustria

Parceiros do projeto: Centro de Inovação Social - Chipre,

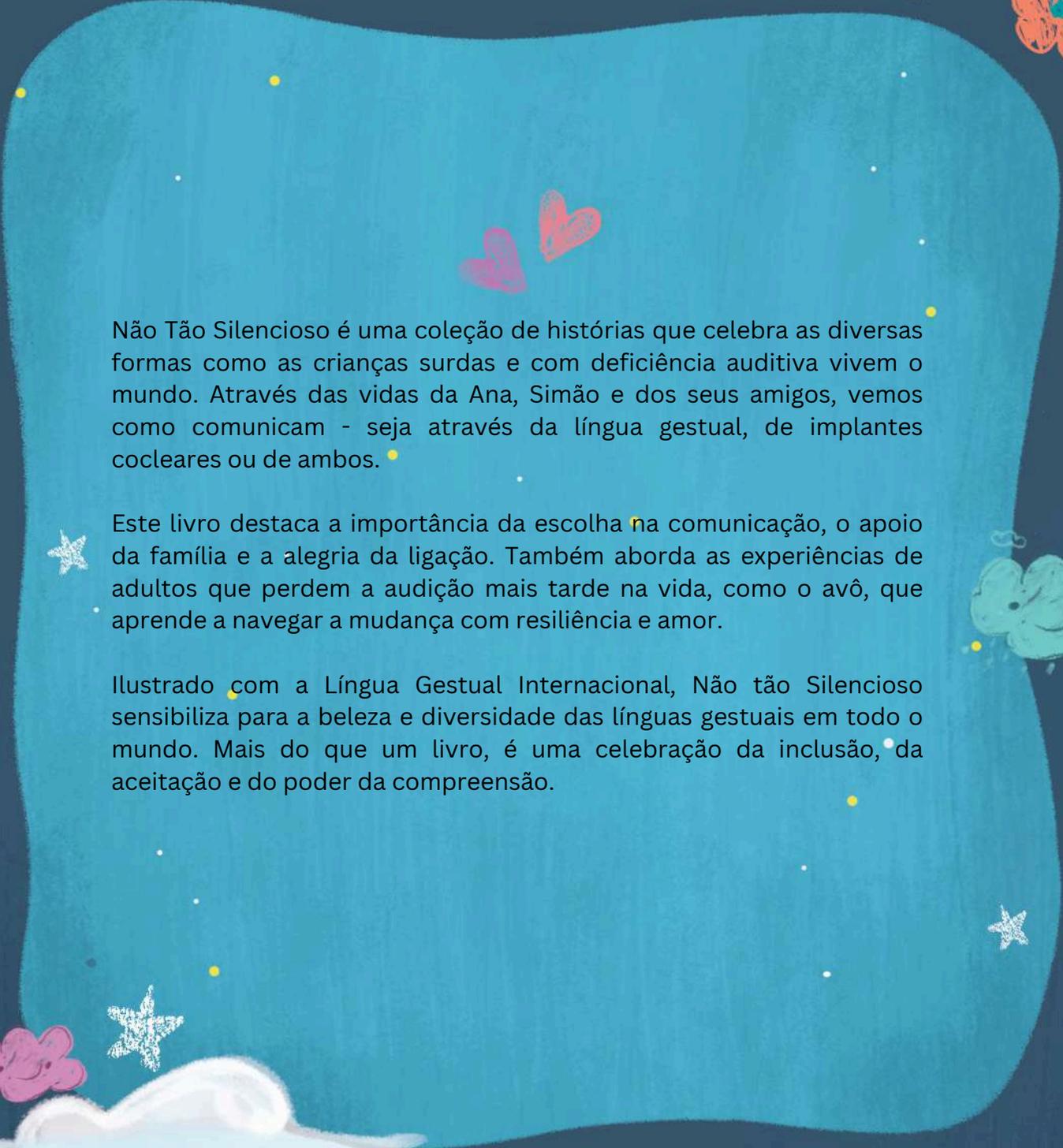
DUGS - Eslovénia, Humanost - Macedónia do Norte, Rightchallenge - Portugal,

Parents International - Países Baixos

Primeira Edição, 2025







Não Tão Silencioso é uma coleção de histórias que celebra as diversas formas como as crianças surdas e com deficiência auditiva vivem o mundo. Através das vidas da Ana, Simão e dos seus amigos, vemos como comunicam - seja através da língua gestual, de implantes cocleares ou de ambos.

Este livro destaca a importância da escolha na comunicação, o apoio da família e a alegria da ligação. Também aborda as experiências de adultos que perdem a audição mais tarde na vida, como o avô, que aprende a navegar a mudança com resiliência e amor.

Ilustrado com a Língua Gestual Internacional, Não tão Silencioso sensibiliza para a beleza e diversidade das línguas gestuais em todo o mundo. Mais do que um livro, é uma celebração da inclusão, da aceitação e do poder da compreensão.



Co-funded by
the European Union